

Rotulagem Ambiental

INTRODUÇÃO – EMISSÃO DE EPD

Tipos de Rotulagem

Life Cycle Thinking

Rotulo tipo III

GP2 – POLI – USP / ABCV

MSc. Laércio K. Romeiro – GP2-POLI-USP

Rotulagem Ambiental







Introdução

Dec 80 Introdução Variável Ambiental
- SGA, Declarações, Selos Verdes, etc...

Dec 90

- A partir da Rio 92, pauta de vários governos, na Agenda 21,
- No âmbito da Organização de Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE),
- Na Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento (UNCTAD),
- Em 1994 alguns países uniram-se para dar forma à **rede global de Ecolabelling (GEN)**
- O GEN promove a troca de informação sobre eco-labels.
- Atualmente **28 organizações do membro do GEN** incluem organizações:
Bélgica, Brasil, China, Dinamarca, Alemanha, Grécia, Reino Unido, Hong.kong, Índia, Israel, Japão, Canadá, Coreia, Croácia, Luxembourg, Nova Zelândia, Noruega, Hungria, Espanha, Suécie(SIS), Sweden (SSNC), Sweden (TCO), Zimbabwe, Tailândia, República Tcheca, EUA,



GP2 – POLI – USP / ABCV

MSc. Laércio K. Romeiro – GP2-POLI-USP

Rotulagem Ambiental



Sec XXI

- Indústrias “sujas” não serão competitivas;
- Capital para novos negócios só estará disponível para projetos ambientalmente seguros;
- O mercado verde será predominante;
- Grupos defensores do meio ambiente crescerão em número e em influência;
- As leis ambientais serão mais amplas e seu cumprimento terá controle mais severo;
- Os acordos internacionais que abrangem o meio ambiente determinarão o perfil das empresas.

MSc. Laércio K. Romeiro – GP2-POLI-USP

Rotulagem Ambiental



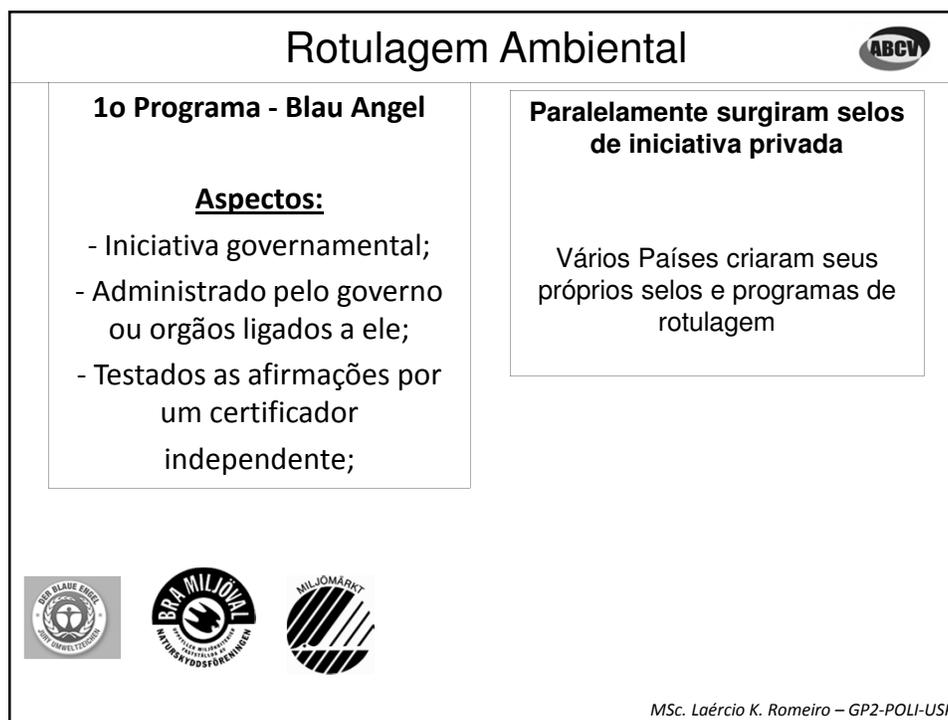
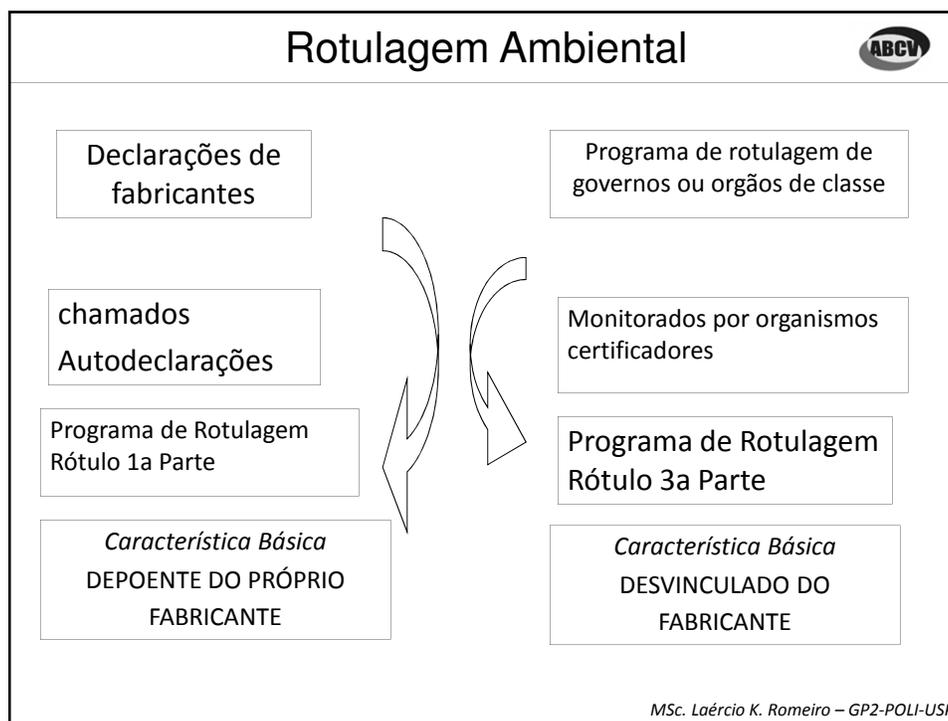
Objetivo:

- Mudança de padrão de consumo e produção

Vantagens:

- Ampliação do mercado para produtos sustentáveis;
 - Melhoria da imagem da empresa;
- Promoção de desenvolvimento de tecnologias limpas;
- Melhoria do desempenho ambiental, entre outros.

MSc. Laércio K. Romeiro – GP2-POLI-USP



Rotulagem Ambiental



International
Organization for
Standardization

Década 90

- Como comparar os vários selos em diferentes países?
ISO => orientação para programas de rotulagem:
Objetivo: - maior harmonização quanto aos requisitos

Quem utiliza?
- Empresas Certificadoras, ONGs, Associação de Fabricantes, Órgãos de Controle, - 1a e 3a parte;

MSc. Laércio K. Romeiro – GP2-POLI-USP

Rotulagem Ambiental

Fontes de Consulta

- > Divisão de Comércio e Meio Ambiente da Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento (UNCTAD) que acompanha todas as discussões e negociações no âmbito da ONU sobre rotulagem;
- > Associação Espanhola de Normalização e Certificação (AENOR)
- > Rede Mundial de Rotulagem Ambiental- Global *Ecolabelling Network – GEN*, rede que congrega programas de rotulagem de diversos países.

MSc. Laércio K. Romeiro – GP2-POLI-USP

Rotulagem Ambiental

Comparar programa de 1a parte
critérios comparativos:

- categorias atendidas,
- classificação na *ISO*,
- Órgão certificador,
 - custo,
- período de validade,

Comparar programas de 3a parte
Especificidades entre os diversos países e programas.

- categorias eficientes no consumo de energia,
- de água,
- que utilizam materiais reciclados,
- produtos florestais,
- materiais de limpeza.
- algumas exigências dos programas para a concessão do selo.

MSc. Laércio K. Romeiro – GP2-POLI-USP

Rotulagem Ambiental

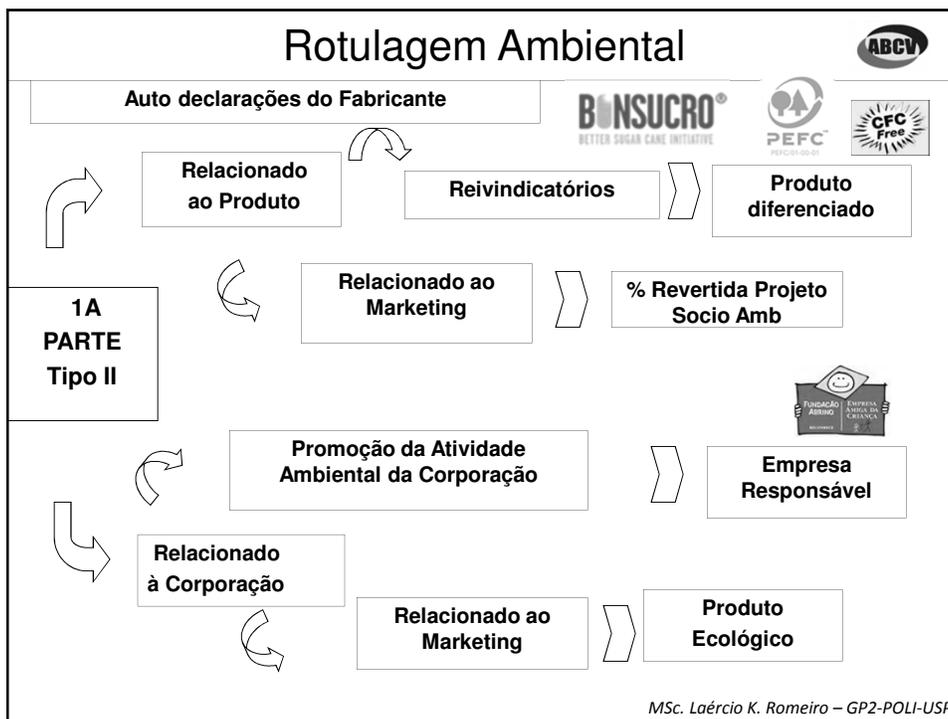
Aspectos de um PROGRAMA DE ROTULAGEM

- Concessão voluntária de selos por entidades públicas ou privadas;
 - Com base em critérios ambientais múltiplos;
- Formulados a partir do Conceito “LCT” - “Life Cycle Thinking” do produto.

Programas de 1a parte não são considerados
como “Programas de Rotulagem”

O mesmo acontece com os rótulos de advertência,
por seu caráter de obrigatoriedade.

MSc. Laércio K. Romeiro – GP2-POLI-USP

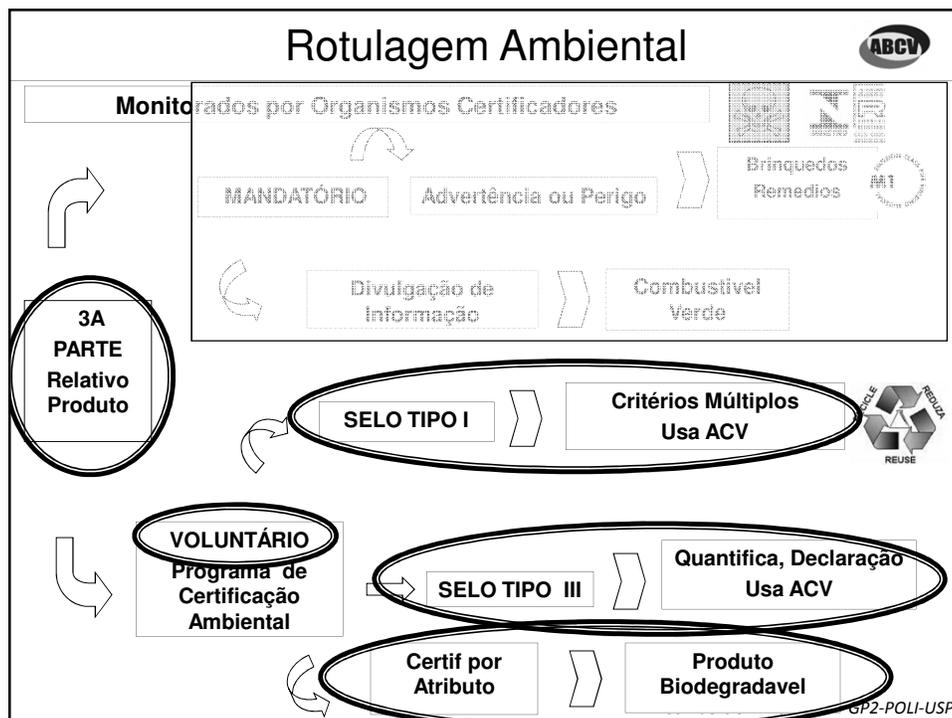
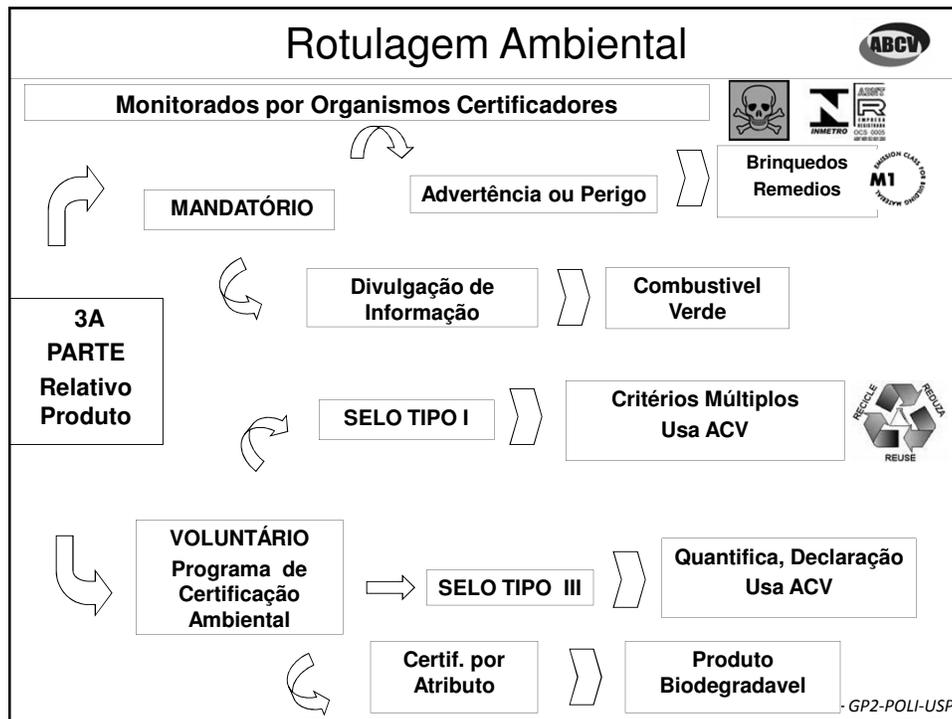


Rotulagem Ambiental



informações ambientais/informaciones ambientales*		
produto producto	origem renovável vegetal origen renovable vegetal	57,3%
	vegetal natural vegetal natural	42,5%
	com certificação de origem con certificación de origen	0,5%
embalagem embalaje	material reciclado material reciclado	25%
	material reciclável material reciclable	86,7%
	número recomendado de refilagens número recomendado de recambios	3

* porcentagens calculadas em base seca
 * porcentajens calculadas en base seca
 para mais informações consulte/para mas informacion
 consulte: www.natura.net/informacoesambientais



Rotulagem Ambiental

ISO 14020 - Rótulos e declarações ambientais
 -destinada a **todos os programas** de rotulagem.
 - indica os **princípios gerais** orientadores de todos os rótulos

Princípios

- devem ser **acurados, verificáveis**, pertinentes e não enganosos;
- procedimentos e critérios **não devem** ser preparados, adotados ou aplicados com a **intenção** (ou efeito) de criar **obstáculos desnecessários ao comércio**;
- ser baseados em **metodologias científicas** que sejam suficientemente
... que **produzam resultados acurados** e reproduzíveis;
- as **normas** ou critérios aplicáveis devem ser desenvolvidos mediante um processo de **consenso**;
- as **informações** sobre os atributos **ambientais** dos produtos e serviços pertinentes devem estar **disponíveis** aos compradores.
- a **informação** relativa aos procedimentos e metodologias **usadas** para suportá-los deve estar **disponível**, e ser fornecida quando pedidas a todas as partes interessadas.

MSc. Laércio K. Romeiro – GP2-POLI-USP

Rotulagem Ambiental

ABNT NBR ISO 14020 - Rótulos e declarações ambientais
 -define **três tipos de classificação** para os programas de rotulagem:

Tipo 1

– São os programas independentes, também chamados de Terceira Parte. Levam em consideração vários atributos dos produtos, por isso, são chamados de multicriteriosos.

Tipo 2

– São as reivindicação ambientais informativas e autodeclaradas, ou seja, são os selos de Primeira parte.

Tipo 3

- São os rótulos de informação quantificada do produto, baseada em verificação independente, utilizando critérios prefixados.

MSc. Laércio K. Romeiro – GP2-POLI-USP

Rotulagem Ambiental



ABNT NBR ISO 14021 - Rótulos e Declarações Ambientais Autodeclarações ambientais. Rotulagem ambiental Tipo II

- harmonizar o **uso de termos e definições**, reduzindo a confusão no mercado,
- **estabelecer diretrizes** gerais para a adoção de selos de **primeira parte**.

Os benefícios da adoção da norma 14021:

- Reivindicações precisas verificáveis e não enganosas usando métodos de verificação devem ser reproduzíveis e com base científica.
- Potencial crescente para que as forças de mercado estimulem melhorias ambientais no fornecimento de produtos e serviços.
- Alternativas melhor informadas a compradores e consumidores.
- Prevenção ou minimização de reivindicações sem fundamento.
- Redução da confusão no mercado.

MSc. Laércio K. Romeiro – GP2-POLI-USP

Rotulagem Ambiental



ABNT NBR ISO 14021 - Rótulos e Declarações Ambientais Autodeclarações ambientais. Rotulagem ambiental Tipo II

Categorias das Autodeclarações

Reivindicação ambiental

- aquelas que são autodeclarações do fabricante em relação a algum aspecto ambiental positivo do produto;

Relacionado à causa ambiental

- neste caso a autodeclaração, não evidencia aspectos ambientais positivos relacionados ao produto em si, mas a contribuição do mesmo, a uma causa ambiental.

Ex: no creme dental Sorriso *Herbal*, na qual o fabricante declara que parte das vendas será revertida em prol da Fundação SOS Mata Atlântica.

MSc. Laércio K. Romeiro – GP2-POLI-USP

Rotulagem Ambiental



ABNT NBR ISO 14021 - Rótulos e Declarações Ambientais
Autodeclarações ambientais. Rotulagem ambiental Tipo II

Credibilidade nas Autodeclarações

- a confiança depositada pela sociedade nas **ONGs ou Certificadoras** **66%** de credibilidade das suas declarações, perante o público,
- as **indústrias** possuem **7%** de credibilidade de suas declarações.
- são os selos que mais **geram polêmicas**, pois como partem do fabricante, o qual possui interesses comerciais em fornecer informações.
- **termos** podem ser usados de forma a não ficar claro o nível de abrangência, podem ser entendidos de maneira diferente tanto por fabricantes como consumidores.
- alguns países como: EUA, Suíça, Suécia, Noruega, Alemanha e Brasil possuem legislação específica para o uso das autodeclarações,

MSc. Laércio K. Romeiro – GP2-POLI-USP

Rotulagem Ambiental



ABNT NBR ISO 14021 - Rótulos e Declarações Ambientais
Autodeclarações ambientais. Rotulagem ambiental Tipo II

Termos usados nas declarações ambientais.

<u>Matéria-prima</u>	· Natural, isento de petróleo, biodegradável
<u>Manufatura</u>	· Não poluente, não branqueado, isento de pesticida
<u>Embalagem</u>	· Reciclada, não aerossol.
<u>Em uso</u>	· Pouca fumaça, não tóxica, não corrosiva
<u>Pós Consumo</u>	· Reciclável, com refill, reutilizável
<u>Distribuição</u>	· Uso eficiente de energia, uso eficiente de recursos
<u>Fabricante</u>	· “Socialmente responsável”

MSc. Laércio K. Romeiro – GP2-POLI-USP

Rotulagem Ambiental



ABNT NBR ISO 14024 - Rótulos e declarações ambientais.

Rotulagem ambiental Tipo I – princípios e procedimentos

- certificados por organismos independentes do fabricante
- baseados em critérios múltiplos
- identificam produtos que causem menor impacto ambiental que similares da mesma categoria existente no mercado

Princípios

- **natureza voluntária;**
- deve ser observada a **ISO 14020**
- o solicitante deve **cumprir a legislação ambiental** e outros regulamentos aplicáveis;
- os **critérios ambientais** devem ser estabelecidos levando-se em consideração o ciclo de vida do produto; , mas trata-se de um ACV simplificado;
- os **critérios** devem ter um **período de validade**, após o qual devem ser revisados;
- consulta às partes interessadas; **transparência**;
- **os critérios ambientais devem ter base científica**;
- **confidencialidade e reconhecimento mútuo.**

MSc. Laércio K. Romeiro – GP2-POLI-USP

Rotulagem Ambiental



ABNT NBR ISO 14025 - Rótulos e declarações ambientais.

Rotulagem ambiental Tipo III – princípios e procedimentos

- certificados por organismos independentes do fabricante
- baseados em critério específico
- identificam produtos que causem menor impacto ambiental que similares da mesma categoria existente no mercado

Princípios

- **natureza voluntária;**
- deve ser observada a **ISO 14020 e ISO 14040**
- o solicitante deve **cumprir a legislação ambiental** e outros regulamentos aplicáveis;
- os **critérios específicos ambientais** devem ser estabelecidos levando-se em consideração a Avaliação de Ciclo de Vida (ACV) completo “do berço ao túmulo”
- os **critérios** devem ter um **período de validade**, após o qual devem ser revisados;
- consulta às partes interessadas; **transparência**;
- **os critérios ambientais devem ter base científica**;
- **confidencialidade e reconhecimento mútuo.**

MSc. Laércio K. Romeiro – GP2-POLI-USP

Rotulagem Ambiental

Rotulagem de Terceira Parte

Implementação dos programas de rotulagem de terceira parte

a) Seleção de categorias
b) Formulação de critérios

Exemplos de programas de terceira parte

Dentre os programas de rotulagem destacam-se os seguintes:

- Alemanha (*Blue Angel* – 1977/1978);
- Canadá (*Environmental Choice* – 1988);
- Países Nórdicos (*White Swan* – 1988);
- França (*NF-Environnement* – 1991);
- N Zelândia (*Environmental Choice* - 1992);
- Singapura (*Green Label* – 1992);
- União Européia (*European Ecolabelling* – 1992);
- Espanha (AENOR – Médio Ambiente – 1993);
- Brasil (ABNT – Qualidade Ambiental – 1995).
- Japão (*Eco-Mark* – 1989);
- EUA (*Green Seal* – 1990);
- Índia (*Eco-Mark* – 1991);
- Coreia (*Eco-Mark* – 1992);

MSc. Laércio K. Romeiro – GP2-POLI-USP

Rotulagem Ambiental

Classificação dos Produtos por categorias

- Concedido aos produtos que causem menor impacto ao meio ambiente entre os seus similares no mercado.

Obs:

produtos com selos ou rótulos ambientais amenizam os danos ambientais, porém não garantem a ausência de impactos no meio ambiente.

MSc. Laércio K. Romeiro – GP2-POLI-USP

Rotulagem Ambiental



Rotulagem de Terceira Parte

ABNT – Qualidade Ambiental – Programa Brasileiro de Rotulagem

10 famílias ou categorias de produtos selecionados para a certificação:

<ul style="list-style-type: none"> - Papel e celulose; - Eletrodomésticos; - Baterias automotivas; - Lâmpadas - Embalagens; 	<ul style="list-style-type: none"> - Couro e calçados; - Aerossóis sem CFC; - Detergentes biodegradáveis; - Móveis de madeira; - Cosméticos e produtos de higiene pessoal.
--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

MSc. Laércio K. Romeiro – GP2-POLI-USP

Rotulagem Ambiental



Rotulagem de Terceira Parte

ABNT – Qualidade Ambiental – Programa Brasileiro de Rotulagem

10 famílias ou categorias de produtos selecionados para a certificação:

<ul style="list-style-type: none"> - Papel e celulose; - Eletrodomésticos; - Baterias automotivas; - Lâmpadas - Embalagens; 	<ul style="list-style-type: none"> - Couro e calçados; - Aerossóis sem CFC; - Detergentes biodegradáveis; - Móveis de madeira; - Cosméticos e produtos de higiene pessoal.
--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

No BRASIL



Categorias de produtos em outros países

<ul style="list-style-type: none"> a) Produtos destinados à redução do consumo de água; b) produtos redutores de consumo de energia; c) produtos que utilizam papel reciclado; d) produtos de origem florestal; f) produtos sem CFC; h) fraldas; j) produtos de materiais reciclados 	<ul style="list-style-type: none"> e) produtos de limpeza; g) tintas e vernizes; i) têxteis; k) calçados;
-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

SP

Rotulagem Ambiental



Comparação entre programas

Têxteis

Os selos concedidos a produtos têxteis estão presentes em vários países.

- Programas são desenvolvidos de **forma específica para os têxteis**, como é o caso dos programas da Alemanha: *MST* e *MUT*.
- Os **critérios** geralmente levam em conta aspectos relacionados ao processamento, como o uso de corantes, a questão do branqueamento, estampagem, presença de produtos químicos, entre outros

Clothing and footwear							
	EU Eco-Label	Blue Angel	Nordic Swan	AFNOR NF	AENOR MA	D-GQA	Stichting milieukeur
Textile clothing	✓		✓				
Footwear	✓						✓
Safety shoes							✓
Fabric Towel Rolls, Towel Dispensers		✓	✓				

MST: MÚLTIPLAÇÃO NÚMERO 0121 JLI-USP